

Inclusão e Educação 3

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini
(Organizadoras)

Inclusão e Educação

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I37 Inclusão e educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadoras Danielle H. A. Machado, Janaína Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Inclusão e Educação; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-031-5

DOI 10.22533/at.ed.315191501

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. 4. Incapacidade intelectual. I. Machado,
Danielle H. A. II. Cazini, Janaína. III. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação e Inclusão: Desafios e oportunidades em todas as séries educacionais” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu III volume, com 18 capítulos, apresentam estudos sobre Paralisia cerebral; Autismo; Tratamento; Estimulação sensorial; Fisioterapia; Comunicação alternativa; aplicadas na educação com objetivo de sensibilizar, produzir conhecimento e mobilizar os leitores para as possibilidades e potencialidades dos discentes que possui alguma deficiência intelectual.

A Educação Inclusiva é colocada a luz da reflexão social desde 1988 com a Constituição Federal Brasileira onde garante que a educação é um direito de todos e é dever do Estado oferecer Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na Rede regular de ensino. Porém somente em 2001 com a Resolução n2 e o Parecer n 9 que se evidencia como esse processo de inclusão educacional de pessoas com deficiência deve ser feito, fomentando uma comoção em todas as esferas educacionais como o currículo escolar, formação de docentes e didática de ensino.

Colaborando com essa transformação educacional, este volume III é dedicado ao público de cidadãos Brasileiros que possuem alguma das diversas deficiências intelectuais as quais podem comprometer seu processo de cognição, trazendo artigos que abordam: Revisões Literárias para aprofundamento do tema; experiências do ensino e aprendizagem, no âmbito escolar, desde as séries iniciais até a o ensino universitário que obtiveram sucessos; A fisioterapia e o Estimulo Sensorial como ferramentas de apoio ao desenvolvimento do discente; As tecnologias que ampliam as habilidades funcionais e, assim, promovem uma vida independente.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer o movimento de inclusão social, colaborando e instigando professores, pedagogos e pesquisadores a pratica da educação inclusiva ao desenvolvimento de instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais que corroboram com a formação integral do cidadão.

Danielle H. A. Machado
Janaína Cazini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	
<i>Giuzza Ferreira da Costa Victório</i>	
<i>Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra</i>	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915011	
CAPÍTULO 2	9
ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Vera Lucia Mendonça Nunes</i>	
<i>Grazielle Perpétua Fernandes Mello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915012	
CAPÍTULO 3	17
INCLUSÃO EDUCACIONAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO	
<i>Leidy Jane Claudino de Lima</i>	
<i>Jorge Fernando Hermida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915013	
CAPÍTULO 4	33
O ACESSO E A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROF. JOSÉ DE SOUZA – ZEZÃO	
<i>Francimar Batista Silva</i>	
<i>Edilmar Galeano Marques</i>	
<i>Patricia Lima Domingos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915014	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FRENTE À INCLUSÃO: AÇÃO DOCENTE NO ENSINO COMUM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	
<i>Martha Milene Fontenelle Carvalho</i>	
<i>George Pimentel Fernandes</i>	
<i>Rosane Santos Gueudeville</i>	
<i>Ana Patrícia Silveira</i>	
<i>Calebe Lucas Feitosa Campelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915015	
CAPÍTULO 6	52
O AUTISTA NA CONVIVÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR	
<i>Janine Marta Coelho Rodrigues</i>	
<i>Aureliana da Silva Tavares</i>	
<i>Suely Aragão Azevêdo Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915016	
CAPÍTULO 7	60
APRENDIZADO MUSICAL E DIMINUIÇÃO DE ESTEREOTIPIAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO – ESTUDO DE CASO	
<i>Valéria Peres Asnis</i>	
<i>Nassim Chamel Elias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915017	

CAPÍTULO 8	69
MEMÓRIAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE JACOBINA	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
<i>Maikson Damasceno Machado</i>	
<i>Eliata Silva</i>	
<i>Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915018	
CAPÍTULO 9	80
BONECAS COM DEFICIÊNCIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Circe Mara Marques</i>	
<i>Leni Vieira Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3151915019	
CAPÍTULO 10	92
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO SUDOKU	
<i>Denise Vares Seixas</i>	
<i>Zoraide de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150110	
CAPÍTULO 11	98
O DISPOSITIVO TECNOLÓGICO READSPEAKER COMO RECURSO À VERBALIZAÇÃO PARA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Adilia Maria Pires Sciarra</i>	
<i>Fernando Batigália</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150111	
CAPÍTULO 12	106
UMA ANÁLISE SOBRE A RELAÇÃO DE APEGO DE UMA CRIANÇA COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Vanessa Nicolau Freitas dos Santos</i>	
<i>Pompeia Villachan Lyra</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150112	
CAPÍTULO 13	117
A FISIOTERAPIA APLICADA EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL UTILIZANDO OS PRINCÍPIOS DA INTEGRAÇÃO SENSORIAL	
<i>Cristiane Gonçalves Ribas</i>	
<i>Jessika Kussem Santos</i>	
<i>Flávia Letícia Martins Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150113	
CAPÍTULO 14	134
A TERAPIA OCUPACIONAL EM UM SERVIÇO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ENSINO SUPERIOR – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Débora da Silva Firino Felismino</i>	
<i>Cristyeleadjerfferssa Katariny Vasconcelos Mauricio</i>	
<i>Juliana Peixoto Carvalho</i>	
<i>Lívia Caroline Alves Souza</i>	
<i>Andreza Aparecida Polia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150114	

CAPÍTULO 15	143
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COM GESTOS E OBJETOS PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA SENSORIAL	
<i>Flavia Daniela dos Santos Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150115	
CAPÍTULO 16	153
GRUPO TERAPÊUTICO DE ATIVIDADES LÚDICO DESPORTIVAS PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Inglis Araújo da Silva Gomes</i>	
<i>Juliana Cristina Salvadori</i>	
<i>Kátia Cristina Novaes Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150116	
CAPÍTULO 17	162
VIRTUALIZAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL POR MEIO DOS JOGOS ONLINE	
<i>Patrícia Souza Leal Pinheiro</i>	
<i>Maria Inês Corrêa Marques</i>	
<i>Eduardo Chagas Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150117	
CAPÍTULO 18	173
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL	
<i>Shirley de Souza Silva</i>	
<i>Pâmela dos Santos Rocha</i>	
<i>Lídia Maria da Silva Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.31519150118	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	180

ASPECTOS FACILITADORES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vera Lucia Mendonça Nunes

Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de Marília;

E-mail: verinhamendoncapr@hotmail.com

Grazielle Perpétua Fernandes Mello

Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp de Marília;

INTRODUÇÃO

As Políticas Públicas que norteiam as escolas, inclusive no campo da Educação Especial, têm provocado mudanças nos contextos escolares, as quais precisam rever e adequar suas práticas para atender os alunos público-alvo da Educação Especial, cada vez mais presentes.

Desde 2008, com a publicação da nova Política da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva pela Secretaria de Educação Especial (SEESP/MEC) - (BRASIL, 2008), é notória a mudança que as escolas vêm empreendendo para adequação de seus espaços físicos, mobiliários, materiais, recursos, currículos e, principalmente a formação de sua equipe escolar. (MILANEZ; OLIVEIRA, 2013, p.13).

A política tem como objetivo promover o acesso e permanência, a participação e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e

altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, com direito a frequentar em turno oposto ao seu horário escolar, a Sala de Recursos Multifuncional. (MILANEZ; OLIVEIRA, 2013).

“Cada dia mais, a escola enfrenta o desafio de ensinar com qualidade todos os alunos, mas sem ter muito sucesso em lidar com a diversidade, porque se constata a ausência de uma educação inclusiva, na maioria dos sistemas escolares” (CAPELLINI, 2005, p.8).

Neste trabalho será dada ênfase ao sujeito com deficiência intelectual que constitui em âmbito escolar, o maior grupo entre as deficiências atendidas nas escolas especiais e nas redes regulares de ensino, conforme indica o Censo Escolar MEC/INEP até o ano de 2013. (BRASIL, 2013).

Em se tratando da deficiência intelectual, vários são os desafios encontrados nas escolas, desafios estes que estão desde as alterações metodológicas, adaptações curriculares, recursos utilizados, até a formação dos professores.

A deficiência intelectual é definida como “[...] uma incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizagem, resolução de problemas) como no comportamento

adaptativo, abrangendo habilidades sociais, cotidianas e práticas, originando-se antes dos 18 anos de idade” (MILANEZ; OLIVEIRA, 2013, p.16).

Neste sentido, importante destacar que as mudanças para uma escola inclusiva, não deve ter como base somente estas alterações assinaladas, mas a transformação de algumas crenças e até mesmo a concepção de deficiência das pessoas envolvidas com este processo (OMOTE, 2011).

“Os desafios além de não serem poucos e ilustrarem a complexidade de se construir uma escola brasileira de melhor qualidade e mais inclusiva, indicam que temos um grande caminho a percorrer pela frente [...]” (MENDES, 2012, p.11).

Diante deste quadro aqui exposto, surgiu a seguinte problemática: o que as pesquisas têm apresentado de aspectos facilitadores para a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular no período de 2008 a 2018?

Salienta-se a necessidade de refletirmos sobre esta temática neste período, tendo em consideração a Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, implementada no ano de 2008 (BRASIL, 2008) a qual exigiu uma reorganização das escolas para que os alunos público-alvo da educação especial, pudessem ter a matrícula e permanência nas escolas. Pretende-se com esta pesquisa buscar aspectos facilitadores da inclusão de alunos com deficiência intelectual publicados nos últimos 10 anos, aspectos estes que ainda são objetos de preocupação por partes dos professores de ensino regular.

OBJETIVO

Analisar aspectos facilitadores que as pesquisas têm apresentado sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular nos anos de 2008 a 2018 na Revista Brasileira de Educação Especial- RBEE e a Revista de Educação Especial- UFSM.

MÉTODO

Esta pesquisa constitui um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado pelo processo de revisão de literatura. A fim de alcançar o objetivo proposto, a coleta de dados compreendeu a busca de artigos nas bases de dados da Revista Brasileira de Educação Especial e a Revista de Educação Especial – UFSM.

A inclusão das revistas na pesquisa justifica-se pela importância e reconhecimento acadêmico em pesquisas na área da Educação Especial. Para este mapeamento, utilizaram-se os seguintes descritores, respectivamente combinados: a) deficiência intelectual AND inclusão; b) deficiência intelectual AND Educação Especial; c) deficiência mental AND inclusão; d) deficiência mental AND educação especial.

Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos publicados neste

período de 2008 a 2018, com pesquisas que contemplem a inclusão de alunos com deficiência intelectual no ensino regular. Utilizou-se como critérios de exclusão, artigos publicados fora deste período, pesquisas de revisão sistemática na literatura, ensaios e trabalhos repetidos.

Empregou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com as três etapas. Na primeira etapa, a pré-análise, realizou-se a leitura flutuante para escolha dos artigos, sendo identificados e selecionados na busca inicial, 81 artigos.

Foram excluídos os artigos não relacionados à inclusão em escolas de ensino regular, os que não estavam neste no período apresentado, ensaios e revisão de literatura, totalizando 71 artigos.

As pesquisas selecionadas e que estavam dentro dos padrões estipulados, totalizaram 10 artigos.

Na segunda etapa da análise, a descrição analítica, explorou-se o material selecionado para um estudo mais aprofundado, classificando e categorizando os dados colhidos. As subcategorias foram definidas a posteriori, a partir da leitura dos artigos na íntegra. Em seguida foi realizado o tratamento dos resultados (inferência e interpretação), onde se buscou condensar e destacar as informações.

O quadro 1 apresenta a distribuição dos 10 artigos selecionados com autor, ano e aspectos facilitares para a inclusão encontrados.

Autor	Ano	Aspectos facilitadores
HEIN, J.M.; TEIXEIRA, M.C.T.V.; SEABRA, A.G.; MACEDO, E.C.	2010	Software de alfabetização fônica
BEZERRA, G.F.; ARAUJO, D.A.	2011	Metodologias diferenciadas cognitivo-linguísticas
TOLEDO, E.H.; VITALIANO, C.R.	2012	Trabalho colaborativo
LOPES, E.; MARQUEZINE, M.C.	2012	SRM/ Prof. AEE/ trabalho colaborativo
CECHIN, M.B.C.; COSTA, A.C.; DORNELES, B.V.	2013	Intervenção pedagógica em matemática para contagem
PEDRO, K.M.; CHACON, M.C.M.	2013	Software educativo
BRAUN, P.; NUNES, L.R.O.P.	2015	Trabalho colaborativo
SANTOS, T.C.C.; MARTINS, L.A.R.	2015	Trabalho colaborativo
CARAMORI, P.M.; DALLACQUA, M.J.C.	2015	Mediação em sala de aula
CAMPOS, K.P.B.; GLAT, R.	2016	Práticas/ acesso à formação específica/

Quadro 1: distribuição dos artigos selecionados

Fonte: elaborada pelas autoras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 2 apresenta as categorias e subcategorias temáticas encontradas, nas

pesquisadas selecionadas que serão apresentadas e discutidas na sequência.

Categorias	Subcategorias
1-Escola	Atendimento Educacional Especializado- AEE Sala de Recursos Multifuncional Formação na área específica Trabalho colaborativo
2-Professores	Práticas pedagógicas (softwares, metodologias diferenciadas, intervenções, mediação pedagógica)

Quadro 2: categorias e subcategorias encontradas nos estudos selecionados

Fonte: elaborada pelas autoras

Categoria 1: escola

Nesta categoria se destacam quatro subcategorias importantes e que possuem ligação entre si. O atendimento educacional especializado- AEE, formação na área específica para atendimento aos alunos com deficiência intelectual, a Sala de Recursos Multifuncional e a formação continuada de professores possuem ligação ao trabalho colaborativo.

Lopes e Marquezine (2012) realizaram uma pesquisa que analisavam a percepção dos professores do ensino regular sobre a importância da sala de recursos multifuncional para a inclusão do aluno com deficiência intelectual. Os resultados ressaltam a importância da sala de recursos no processo inclusivo. Contudo, revela que “o trabalho nela desenvolvido não deve e não pode ser confundido com reforço escolar ou repetição de conteúdos curriculares da classe regular.” (p. 487). As autoras ressaltam que esta sala deve ser um espaço de desafio no qual o aluno, com deficiência, encontra condições necessárias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, superando seus limites. A sala de recursos multifuncional em pleno desenvolvimento dentro do objetivo para a qual foi criada, é um aspecto facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual.

“Nos meios educacionais, essa afirmação traz preocupações para os gestores e professores, porque o aluno chega à escola em momentos diversos, e a escola não pode pedir que esse aluno ou sua família esperem até que as medidas necessárias e cabíveis, para o oferecimento de apoios e suportes, sejam tomadas” (LOPES; MARQUEZINE, 2012, p. 492).

No trabalho educacional de pessoas com deficiência intelectual, tornam-se importantes e necessários, o conhecimento das concepções da deficiência e a crença nas possibilidades de aprendizagem do aluno (LOPES; MARQUEZINE, 2012).

Milanez e Oliveira (2013) ressaltam que a dificuldade encontrada pela maioria dos professores do AEE e ensino regular quanto à conceituação e compreensão da deficiência intelectual, o que limita a atuação destes com este público.

No caso do AEE para a deficiência intelectual, é importante desvencilharmo-nos

de rótulos e estigmas e dedicarmos ao seu potencial de aprendizagem destes alunos com deficiência intelectual.

É importante que a escola favoreça a articulação do professor do AEE com outros profissionais especializados que possam dar suporte ao seu trabalho com estes alunos (GOMES; POULIN; FIGUEIREDO, 2010).

Para Lopes e Marquezine (2012, p.503.), “o trabalho pedagógico na sala de recursos pelo professor do AEE só tem sentido se o professor do ano que o aluno se encontra der continuidade na sala regular”.

Sobre o trabalho colaborativo quatro pesquisas foram apresentadas sendo duas no ano de 2012 e duas no ano de 2015. Pletsch (2009, p.96) também valoriza esse aspecto na afirmação: “A colaboração entre ensino regular e Educação Especial, por meio de sala de recursos [...], constitui condição importante para que ocorra aprendizagem significativa do aluno com deficiência mental”.

Toledo; Vitaliano (2012) realizaram uma pesquisa sobre o trabalho colaborativo e a inclusão de alunos no Ensino Fundamental II. Para as autoras, é fundamental pensarmos na formação de professores em serviço para promover a inclusão desses alunos, como forma de minimizar a situação instalada (p.322).

O trabalho colaborativo no contexto escolar tem sido uma estratégia facilitadora para promover o ensino e aprendizagem de alunos com deficiência intelectual e a promoção do desenvolvimento profissional dos educadores (CAPELLINI, 2004).

Os estudos de Braun e Nunes (2015) tinham como objetivo, investigar os processos de ensino e aprendizagem e a formação de conceitos por um aluno com deficiência intelectual. A pesquisa-ação colaborativa e a abordagem histórico-cultural foram as bases teórico-metodológicas para investigar a elaboração dos processos de ensino e aprendizagem e a formação de conceitos por um aluno com deficiência intelectual. Concluíram com esta pesquisa que a situação de ensino e aprendizagem se apresenta como elemento favorável quando são considerados diferentes meios de aprendizagem, sendo o trabalho colaborativo um facilitador deste processo.

Santos e Martins (2015) em sua pesquisa, revelaram aspectos relevantes da prática pedagógica desenvolvida por professores do Ensino Fundamental I, com turmas em que estavam matriculados alunos com DI. Diante da realidade investigada, verificou-se, muitas dificuldades nas ações desenvolvidas tanto em sala de aula, quanto em relação à formação docente, onde presenciou-se muitas lacunas, além de estigmas muito presentes e a inexistência de redes de apoio aos discentes, tendo somente o apoio da Sala de Recursos Multifuncionais.

Segundo as autoras, diante da realidade investigada, verificou-se que muitas das dificuldades situadas pelos docentes e observadas no cotidiano escolar têm origem nas lacunas presentes na sua formação.

Categoria 2: professores (práticas pedagógicas: softwares, metodologias diferenciadas, intervenções e mediação pedagógica)

Hein et al (2010) realizaram um estudo em que o objetivo era o de verificar a eficácia da intervenção com o software Alfabetização Fônica Computadorizada em alunos com deficiência mental. O software possibilita a realização de atividades que desenvolvem a consciência fonológica e a compreensão das relações grafofonêmicas. O presente estudo mostrou que o uso de procedimentos computadorizados pode também desenvolver habilidades como a consciência fonológica e a leitura de palavras em crianças com deficiência mental.

Bezerra e Araújo (2011) realizaram uma pesquisa em que foi constatada que as crianças com deficiência intelectual, podem desenvolver habilidades cognitivas linguísticas com atividades lúdicas como práticas pedagógicas em sala de aula, promovendo maior facilidade no seu aprendizado.

Cechin; Costa e Dorneles (2013) realizaram um estudo que identificou os procedimentos de contagem usados por crianças com deficiência intelectual e os efeitos de um programa de intervenção direcionado ao ensino de fatos aritméticos. “A proposta caracterizou-se pelo ensino direto, explícito e sistemático, através de sequências de instrução, partindo dos procedimentos de contagem usados pelos estudantes, que foram avaliados em dois momentos (pré-teste e pós-teste).” (p.79).

Os autores verificaram que houve um avanço nos procedimentos de contagem utilizados pelas crianças após a intervenção, revelando que o programa foi eficaz.

Pedro e Chacon (2013) em seus estudos afirmam que o computador está presente no cotidiano escolar e sua utilização, por meio de softwares educativos, deve ser mediado e planejado para que esse recurso contribua para a aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual. Nesta pesquisa, foram propostas atividades específicas de informática para alunos com DI, por meio de softwares educativos, além de quantificar e analisar as estratégias técnicas e pedagógicas utilizadas. Os resultados indicaram que se os conteúdos trabalhados nas aulas de informática convergirem com as atividades propostas em sala de aula, os alunos com DI têm oportunidades de experimentar atividades diferenciadas que lhes possibilitem o sucesso.

Caramori e Dallacqua (2015) apresentam uma descrição do trabalho de quatro professoras participantes, evidenciando suas opiniões sobre suas práticas, além de arrolar as estratégias pedagógicas utilizadas à Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural (MCE) de Reuven Feuerstein. Concluíram que é possível associar as ideias de Feuerstein às práticas pedagógicas voltadas aos alunos com deficiência intelectual severa, já que determinados procedimentos empregados demonstram trazer em seu cerne alguns preceitos essenciais à mediação.

Campos e Glat (2016) investigaram a concepção de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas de uma professora na relação com uma criança com

Síndrome de *Down*, incluída em uma classe comum, com procedimentos favoráveis ao desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da aluna. As autoras observaram que à ausência de formação específica para lidar com alunos com deficiência intelectual, bem como aos padrões homogeneizadores de ensino, currículo e avaliação dificultam extremamente o ensino e aprendizagem do aluno. Concluíram que as novas práticas pedagógicas introduzidas, foram evidenciadas, mudanças no comportamento e no lugar de sujeito na escola da menina, que passou a ter maior visibilidade perante a professora e os colegas, o que lhe possibilitou participação em atividades e ações mais independentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para o conhecimento de alguns aspectos facilitadores de inclusão, que venham a favorecer o ensino e aprendizado de alunos com deficiência intelectual no ensino regular.

Considera-se que o objetivo foi alcançado, já que foram selecionadas 10 pesquisas que abordaram o tema proposto. Destacando o trabalho colaborativo, que apresentou três pesquisas entre as dez selecionadas.

Observou-se poucas pesquisas com estratégias e metodologias utilizadas, o que justifica a preocupação de professores na prática da inclusão destes alunos, mostradas nas pesquisas. De modo geral, das 81 pesquisas selecionadas no primeiro momento, apenas 10 se propuseram a investigar a inclusão destes alunos e que estavam dentro da temática proposta.

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam que ainda existem lacunas neste tema, necessitando de mais pesquisas que considerem aspectos facilitadores para a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Giovani Ferreira. ARAÚJO, Doracina Aparecida de. Atividades linguísticas e cognitivas para alunos com deficiência intelectual: proposta metodológica na inclusão escolar. **Revista de Educação Especial**.v.24, n. 41, Marília, set/dez, 2011.p.233-244.

BRAUN, Patricia; NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. A Formação de Conceitos em Alunos com Deficiência Intelectual: o Caso de Ian. **Revista Brasileira de Educação Especial**. vol.21, n.1, Marília, jan/mar, 2015. pp.75-92.

CAMPOS, Kátia Patrício Benevides. GLAT, Rosana. Procedimentos favoráveis ao desenvolvimento de uma criança com síndrome de down numa classe comum. **Revista de Educação Especial**.v.29, n.54, Marília, jan-abril, 2016. p.27-40.

CARAMORI, Patricia Moralis; DALL'ACQUA, Maria Júlia Canazza. Estratégias pedagógicas empregadas por professores de educação especial aos seus alunos com deficiência intelectual severa: um estudo descritivo da prática docente. **Revista de Educação Especial**. vol.21, n.4, Marília, out/dez, 2015.pp.367-378.

CECHIN, Michelle Brugnera Cruz; COSTA, Adriana Corrêa; DORNELES, Beatriz Vargas. Ensino de fatos aritméticos para escolares com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.19, n. 01, Marília, jan/mar, 2013, p.79-92.

HEIN, Júlia Margarida et al. Avaliação da eficácia do software “alfabetização fônica” para alunos com deficiência mental. **Revista Brasileira de Educação Especial**.v.16, n. 01, Marília, jan/abr, 2010.p.65-82.

LOPES, Esther; MARQUEZINE, Maria Cristina. Sala de recursos no processo de inclusão do aluno com deficiência intelectual na percepção dos professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.18. n.03, Marília, jul/set, 2012.p.487-506.

MILANEZ, Simone Ghedini Costa; OLIVEIRA, Anna Augusta S.ampio; MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013.

PEDRO, Ketilin Mayra; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Softwares educativos para alunos com deficiência intelectual: estratégias utilizadas. *Revista Brasileira de Educação Especial*.v.19, n. 02, Marília, abr/jun, 2013. p. 195-210.

SANTOS, Tereza Cristina Coelho dos; MARTINS, Lucia de Araújo Ramos. Práticas dos professores frente ao aluno com deficiência intelectual em classe regular. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.21, n 03, Marília, jul/set, 2015, p.395-408.

TOLEDO, Elizabete Humai de; VITALIANO, Celia Regina. Formação de professores por meio de pesquisa colaborativa com vistas à inclusão de alunos com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Educação Especial**.v.18, n. 2, Marília, abr/jun, 2012. p.319-336.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-031-5

